

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CENTRO EDUCA MAIS PAULO VI - SÃO LUÍS/MA.

MIRANDA, Matheus Costa ¹
SILVA, Fernanda Rosete Lopes ²
SANTOS, Sandra Regina Rodrigues dos ³

RESUMO: Esse trabalho traz as experiências vividas na disciplina de História e parte diversificada, propiciado pelo subprojeto “A Residência Pedagógica (PRP): Fortalecendo e aperfeiçoando a formação Inicial de Professores de História” do Programa de Residência Pedagógica. Com as mudanças no setor educacional e a efetivação do Novo Ensino Médio, percebe-se que o professor precisa constantemente modificar a forma como ele repassa o conteúdo para os seus alunos e trabalhar com novos modelos que fuja do ensino tradicional, a partir disso esse trabalho demonstra as atividades realizadas no Centro Educa Mais Paulo VI com o uso das Metodologias Ativas tendo o objetivo de facilitar o entendimento e desenvolvimento das habilidades dos alunos. Nesse sentido, esse trabalho ancora-se nas discussões feitas por alguns estudiosos sobre o uso desse recurso em sala e seu percurso metodológico é focado nas ministrações e observações feitas em sala de aula. Ao longo do relato encontra-se as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos com o uso das metodologias.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Ensino de História; Cotidiano Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo as atividades desenvolvidas dentro da sala de aula eram focadas somente no método tradicional, onde o professor era o responsável por passar o conteúdo apenas com o uso do livro didático como apoio. Entretanto, à medida em que a sociedade desenvolveu cada vez mais sua tecnologia, novos métodos foram incorporados à aprendizagem, facilitando a forma como os indivíduos recebiam conhecimento. Assim, uma dessas novas abordagens são as “Metodologias Ativas” que surgem com o objetivo de possibilitar que o aluno tenha conhecimento sobre o seu processo de aprendizagem e melhorar mais suas habilidades, como destaca Borges e Alencar (2014)

A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (p. 120).

¹ Graduando em Licenciatura História, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, UEMA, *Paulo VI*, mmcosta12@hotmail.com

² Professora da Educação Básica/Graduada pela Universidade Federal do Maranhão, Preceptora, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, UEMA, *Paulo VI*, fernandarosete22@gmail.com

³ Doutora em Políticas de Educação pela UNICAMP, coordenadora de área, Programa de Residência Pedagógica, UEMA, *Paulo VI*, sandramoicana@yahoo.com

O uso dessas metodologias possibilita que o aluno seja o protagonista do seu conhecimento e faz com que ele analise seus ganhos e melhore no assunto em que sentiu mais dificuldade de aprendizagem. Com isso, todo esse método proporciona que o modelo tradicional seja superado, desobrigando os discentes e os professores do uso exclusivo do livro didático.

As diferentes formas de metodologias ativas trabalham com pontos específicos que fazem com que o indivíduo, aluno, ao longo do processo de construção do conhecimento esteja preparado para trabalhar de diferentes modos os assuntos, por isso usar essas metodologias em sala ajuda em “processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (Morán, 2015, p.19).

Nesse processo, o docente precisa de um maior desempenho também, pois ele será o responsável por organizar a forma de trabalhar a metodologia em sala. Nesse contexto, as atividades podem envolver o uso de gamificação, cultura maker, aprendizado baseado em problemas, estudos de casos e projetos, sala de aula invertida, seminários e pesquisas, assim o docente escolhe a metodologia que se encaixar melhor.

Utilizar essas metodologias nas salas, atualmente, torna-se bastante necessário, visto que os alunos estão cada vez mais inseridos em um mundo tecnológico que exige do professor e da escola cada vez mais atenção e busca por novas formas de trabalhar o conteúdo. Além disso, as metodologias ativas possibilitam trocas entre os grupos de estudantes, o que proporciona com que eles possam interagir de uma forma melhor em sala de aula e fazer uma expansão dos seus aprendizados e habilidades.

Baseado nessas questões, as experiências relatadas a seguir apresentam as atividades desenvolvidas no Centro Educa Mais Paulo VI durante o 2º e 3º período da escola nas turmas do 2º ano. Nesse contexto, as atividades ficaram voltadas para o uso das Metodologias Ativas em sala, o relato gira em torno dessa questão com o objetivo de demonstrar formas interessantes e inovadoras de se trabalhar os conteúdos em sala. Assim, as experiências aqui relatadas foram escolhidas para demonstrar como se usa essas metodologias e como foi possível aplicar em cada turma, além de trazer um relato sobre o envolvimento dos alunos.

2 METODOLOGIA

Em busca de dialogar e compreender mais sobre as metodologias ativas, este trabalho foi desenvolvido em contato com bibliografias que explicassem sobre esse recurso e sua importância para a sala de aula, deixando claro seus objetivos e como utilizar cada método para repassar os conteúdos. A partir disso, estudiosos como Borges e Alencar (2014); Morán (2015); Oliveira, Nóbrega e Cavalgante (2023) foram importantes para fundamentação e construção

deste estudo, as discussões feitas pelos autores ajudam na compreensão do surgimento e implementação dessas metodologias ativas em sala e quais os resultados alcançados.

O trabalho também foi elaborado com base nas observações em sala de aula e anotações feitas no Diário de Bordo, através disso foi possível aprofundar e relatar os acontecimentos vivenciados nesse momento. Trazemos neste trabalho várias imagens que são referentes as atividades feitas no ambiente escolar e dos materiais construídos pelos alunos do Centro Educa Mais Paulo VI com base no uso das metodologias em sala.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que as metodologias ativas pudessem ser trabalhadas em sala, primeiro foi necessário ter conhecimento sobre seu significado, quais eram e como seriam utilizadas. Em relação a isso, foram analisados alguns textos para o conhecimento e aproximação do conteúdo deixando claro como se trabalhar as metodologias em sala, além de ser possível ter um entendimento sobre casos em que esse modelo funcionou.

Em um segundo momento, definiu-se como a metodologia ativa seria trabalhada com os alunos para que tivesse uma participação efetiva deles. Dessa forma, com a diversidade de metodologias, para a aplicação das atividades foram escolhidos dois modelos: cultura maker e sala de aula invertida. O modelo da cultura maker é voltado para uma abordagem que incentiva o estudante a criar com suas próprias mãos, modificar e/ou construir objetos usando sua criatividade, essa metodologia é uma evolução do “Do it yourself” ou simplesmente “faça você mesmo”, já a sala de aula invertida é quando o professor deixa de explicar o conteúdo e coloca o estudante como os principais responsáveis por isso, tal forma proporciona que eles comecem a ser protagonistas de sua aprendizagem.

Com isso, as metodologias foram incorporadas aos assuntos do 2º bimestre que estavam voltados para O Iluminismo e A Era das Revoluções, como Revolução Inglesa, Francesa e Industrial. Esses conteúdos foram aplicados nas quatro turmas da 2ª série da escola, SEA; CNS; CHL; ETT, o que possibilitou a participação e diversificação na construção dos trabalhos. Assim, as tarefas que foram realizadas na escola envolveram atividades de corte, colagem, pintura e criação, em muitos materiais os alunos tinham que descrever elementos e característica de cada conteúdo a partir de imagens. Também, os discentes criaram um jogo da memória com os personagens e temáticas importantes de cada período.

A partir disso, foram adotados os seguintes procedimentos:

- a) aula expositiva por meio de slides;
- b) análise das características de cada momento histórico;

- c) organização dos materiais sobre o Iluminismo e A Era das Revoluções;
- d) corte e colagem;
- e) trabalho manual.

Com base nesse conjunto de procedimentos, foram realizadas as etapas dentro das salas de aula, onde iniciou-se com a exposição dos conteúdos e posteriormente partimos para o uso das metodologias em sala com a criação de materiais pelos alunos. Nesse sentido, a sequência abaixo destaca alguns momentos ao longo desse processo:

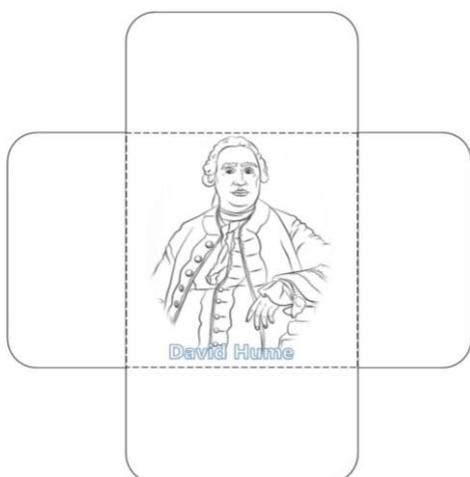
- **PRIMEIRA AULA: O Iluminismo. Data: 02/05/2023**

Com essa aula começamos o primeiro assunto, na turma 200 CNS, que seria trabalhado com as metodologias ativas, nesse momento foi explicado sobre o contexto de surgimento do Iluminismo e como ele influenciou as futuras revoluções que aconteceram em diversos países. Ainda, foi discutido sobre os principais filósofos iluministas e suas principais ideias e contribuições, como Thomas Hobbes, John Locke, Montesquieu, Voltaire, Jean-Jacques Rousseau e David Hume.

- **SEGUNDA AULA: início da aplicação das metodologias ativas. Data: 09/05/2023**

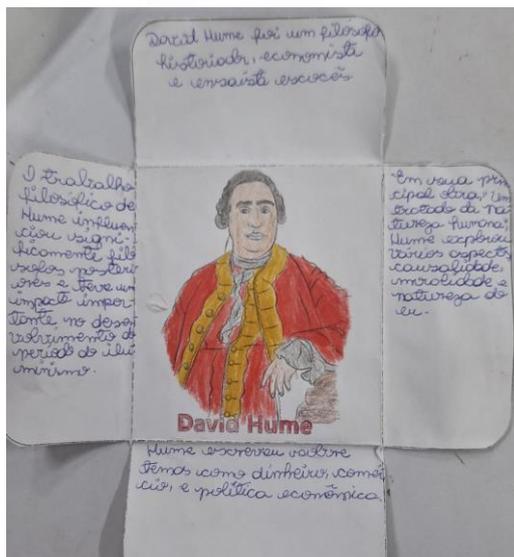
Nessa aula iniciou-se a conversa com os alunos da turma 200 ETT sobre o uso das metodologias ativas em sala e como seriam feitas as atividades. Nesse momento, os discentes tiveram contato com a primeira parte do material, onde cada aluno recebeu uma folha com uma figura representando um filósofo iluminista, após isso eles teriam que descrever as principais características de acordo com o entendido da aula e, para finalizar, eles deveriam recortar a imagem formando uma figura composta de características específicas do assunto, como no exemplo abaixo:

Figura 01. Exemplo de atividade passada para os alunos sobre os filósofos do Iluminismo.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Figura 02. Resultado da atividade sobre os filósofos Iluministas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

- **TERCEIRA AULA: A Revolução Francesa. Data: 18/05/2023**

Essa aula tinha como objetivo discutir com os discentes, da turma 200 ETT, o assunto da Revolução Francesa. Sendo assim, foi explicado todo o contexto de surgimento da revolução e os motivos que levaram ao acontecimento, durante a aula destacou-se a divisão dos três Estados, a economia da época, as crises, a fome, a queda da Bastilha, as três fases de governo e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

- **QUARTA AULA: A Revolução Inglesa. Data: 14/06/2023**

Nessa aula, realizada para os alunos da turma 200 SEA, explicou-se os desdobramentos que resultaram na Revolução Inglesa. Para a explicação da aula foi feita uma contextualização de como estava a situação da Inglaterra, após isso discutimos sobre os objetivos e as fases do movimento, os resultados que foram obtidos e as mudanças que ocorreram naquele período dentro do país, como a troca do governo absolutista para monarquia parlamentarista.

- **QUINTA AULA: A Revolução Industrial. Data: 14/06/2023**

Nessa aula foi tratado o último assunto da Era das Revoluções, a Revolução Industrial, para a turma 200 CNS. Dessa forma, a aula girou em torno da explicação do contexto histórico da Inglaterra, local onde surgiu a revolução, assim discutiu-se todo o processo de ampliação tecnológica que ocorreu ao longo dos anos e todas as mudanças que aconteceram na vida das pessoas que estavam inseridas naquele ambiente. Ainda, durante a aula foi explicado sobre a situação precária que os indivíduos da época se submeteram no decorrer dessa revolução e como ocorreu a substituição da mão de obra durante esse período.

- **SEXTA AULA:** aplicação das metodologias no assunto da Era das Revoluções. **Data: 15/06/2023**

Esse momento foi destinado a aplicação das outras atividades relacionadas às metodologias ativas na turma 200 CHL. Nesse contexto, para cada revolução realizamos uma atividade, sobre a Revolução Industrial foi distribuído para os alunos algumas folhas com figuras de objetos relacionados ao período, visto que durante a aula foi discutido sobre as novas máquinas e indústrias, e a partir disso eles deveriam pintar, cortar e colar essas imagens e criar um dado com elas. Além disso, eles receberam folhas onde deveriam destacar os principais acontecimentos e quem fazia parte das classes sociais durante a revolução.

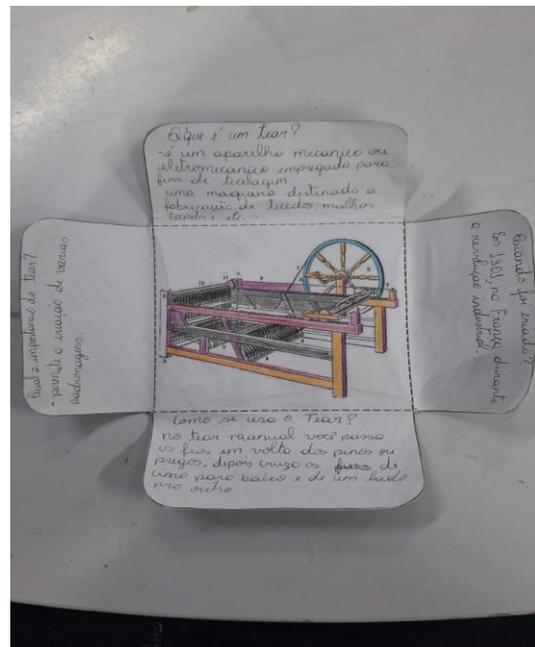
Em relação à Revolução Francesa, os alunos tiveram que cortar e organizar um jogo da memória para ser utilizado entre eles como forma de fixar o conteúdo. Ainda, sobre a Revolução Francesa, os alunos receberam alguns papéis onde eles deveriam anotar as características do período. Todos esses trabalhos foram feitos exclusivamente pelos alunos, colocando em prática a metodologia da cultura maker e do “faça você mesmo”. Em todas as salas essas atividades foram realizadas, trazendo uma diversidade na sua construção e na percepção da criatividade dos alunos. Abaixo, segue as imagens dos resultados das atividades:

Figura 03. Modelo para criação do dado de Revolução Industrial pintado pelos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Figura 04. Atividade sobre os objetos da Revolução Industrial, máquina de tear.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Figura 05. Personagens Históricos no jogo da memória.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Figura 06. Textos complementares no jogo da memória.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A partir dessas atividades, foi possível fazer uma abordagem mais dinâmica e envolvente no processo de aprendizagem dos alunos. Ao adotar estratégias como o a sala de aula invertida e cultura *maker* foi possível promover uma participação mais ativa dos discentes, além de provocar uma estimulação dos seus pensamentos e capacidade de trabalho em equipe, com essas metodologias os conteúdos foram analisados de forma diferenciada, ao longo do processo foi perceptível o envolvimento dos alunos nas atividades proporcionando o desenvolvimento dos seus conhecimentos e autonomia.

Ao utilizar as Metodologias Ativas, tanto o docente quanto os alunos participaram de um processo de aprendizagem cada vez mais dinâmico e interativo que trouxe um maior

conhecimento. Nesse processo, o docente tem o papel de orientar os alunos para que consigam desenvolver as atividades propostas e, assim, o docente consegue adquirir mais conhecimento e experiência para a sua formação por meio da interação e ponto de vista dos discentes. Já em relação aos estudantes, é possível destacar um maior desenvolvimento da sua autonomia e habilidades, o que se torna de grande importância e faz com que eles consigam participar “ativamente das decisões a respeito do desenvolvimento da sua aprendizagem, de modo que sua busca pelo saber dependa de si mesmo, ainda que seja com o auxílio do professor, e não ao contrário” (Oliveira, Nóbrega, Cavalcante, 2023, p. 03).

Ligado a isso, ao longo das atividades desenvolvidas na escola, foi possível notar uma maior autonomia dos alunos nesse processo. Ao longo das aulas, os discentes desenvolveram os modelos e conseguiram construir excelentes materiais, apresentando resultados satisfatórios para as atividades que foram propostas. Durante o processo de criação, cada aluno e/ou equipe conseguiu compreender o que seria construído, além de colaborar para que a atividade fosse concluída o mais rápido possível, assim os materiais construídos foram muito bem discutidos nas turmas.

O uso das Metodologias Ativas, também, provoca um afastamento do Ensino Tradicional, bastante presente nas escolas ainda. Nesse sentido, essas metodologias proporcionaram que as aulas seguissem caminhos diferentes dos que os alunos da instituição já estavam acostumados, o trabalho com as metodologias rompeu com o modelo tradicional e trouxe uma abordagem mais dinâmica e enriquecedora a experiência docente, além de envolver o aluno na construção do seu próprio saber.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi mostrado, percebe-se a diversidade de formas que podem ser usadas para ampliar o conhecimento dos estudantes. Utilizar as metodologias ativas em sala proporciona uma ampliação da autonomia dos alunos, assim eles foram os principais responsáveis por criar e apresentar o resultado dos materiais. Outro ponto, é o trabalho coletivo, os exercícios realizados foram feitos em conjunto com a participação e envolvimento de todos, o que exigiu dos discentes a capacidade de aumentar seus relacionamentos pessoais, diálogos e discussão de ideias sobre como seria o processo de criação.

Observa-se que, utilizar as metodologias ativas exigir tanto do professor, quanto dos alunos um maior desenvolvimento da sua capacidade intelectual, ponto importante dentro da construção educacional brasileira. Ligado a tudo isso, fica claro uma nova dinâmica para se trabalhar História em sala de aula e apresentar o conteúdo de uma maneira diferente que foge

do ensino tradicional, além de despertar a atenção e o interesse desses jovens. Com isso, as propostas aplicadas tiveram bons resultados, boas aplicações das metodologias e melhor construção da interação professor-aluno.

5 AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

REFERÊNCIAS

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, ano 3, n. 4, p.119–143, jul./ago. 2014.

GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. **NOVA ESCOLA**, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C. B. da; LORETTO, E. L. da S. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. **Acta Scientiae**, Canoas, v.20, n.2, p.154-171, mar/abr. 2018.

MARTINS, S. N; DIESEL, A; SILVA, J. S. Aprendizagem Baseada Em Problemas – Uma Experiência Pedagógica inovadora Na Formação De Professores. In: ENDIPE, 2016, Cuiabá. **Anais [...]**. Cuiabá: [s. n.], 2016. p. 4606 - 41611.

MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza, C. A., & Torres-Morales, O. E. (orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa, PR: UEPG. v. 2, p. 15-33. 2015.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval; NÓBREGA, Luciano; CAVALCANTE, Marcele Alves dos Santos. O uso das metodologias ativas de aprendizagem na formação do professor: das universidades para a prática nas escolas. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 8,7 de março de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.ed.br/artigos/23/8/o-uso-das-metodologias-ativas-de-aprendizagem-na-formação-do-professor-das-universidades-para-a-pratica-nas-escolas>.